

Ribatejo
Viva a festa

Natureza

Tanto para viver
Muito para contar

**Descubra
o Ribatejo.**



Como chegar:

-  **automóvel**
consultar o mapa
-  **comboio**
com destino a Santarém
CP Alfa Pendular, Intercidades e Regional
-  **autocarro**
rede-expressos.pt
-  **avião**
aeroporto de Lisboa

Mapa e guia da Lezíria do Tejo

Natureza



Viva a natureza do Ribatejo

A lezíria em estado puro

Sempre com o Tejo por companheiro. É assim que se descobre a paisagem ribatejana, de beleza difícil de igualar. Distinto e polivalente, o seu horizonte muda conforme as estações e varia com a proximidade ou afastamento do rio.

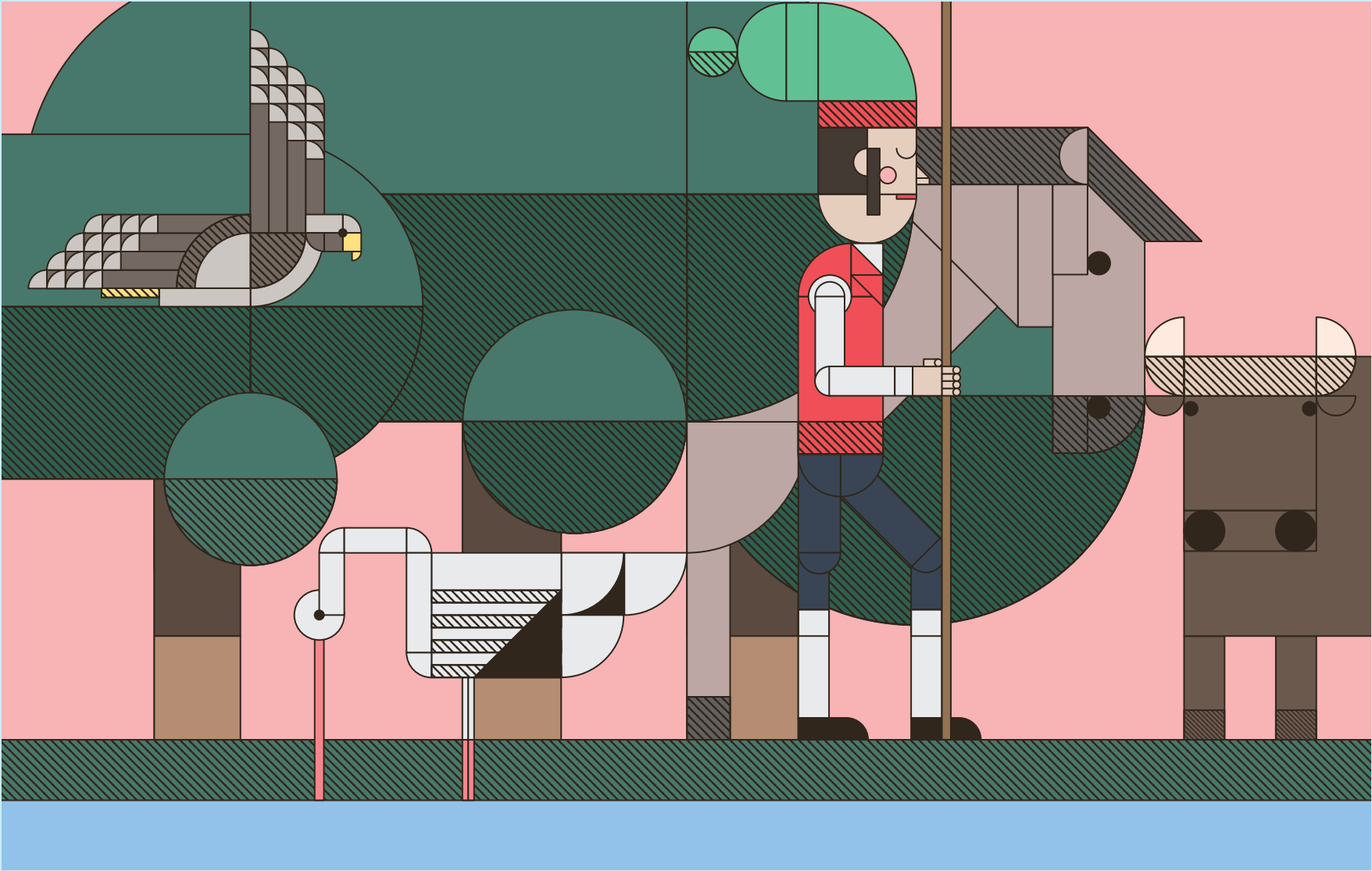
O Ribatejo é diverso na sua natureza, apresentando três grandes tipos de paisagem: a lezíria, o bairro e a charneca.

A lezíria ou borda d’água é toda a planície inundável do Tejo, é a terra fértil da região. Os solos de boa qualidade produzem sobretudo arroz e trigo, e são excelentes pastagens para cavalos e gado bovino. É aqui que o campino se sente em casa.

O bairro localiza-se a norte do Tejo. Por estas terras reina a oliveira e a vinha, e os seus solos são mais calcários ou argilosos.

Finalmente encontra, na outra margem do rio, a charneca de solos mais secos, onde a floresta de sobro cresce e preserva a água.

Viva a natureza ribatejana e saiba como retirar o maior partido da sua diversidade.



Municípios

Alpiarça

A Casa dos Patudos fica na memória de todos os que visitam Alpiarça. O seu interior, repleto de obras de arte, está à distância de uma visita.

Aproveite ainda para conhecer o Cavalo Sorraia ou praticar desportos náuticos na albufeira dos Patudos.

Benavente

É aqui que se encontram algumas das mais famosas coudelarias e ganadarias da região, e a Reserva Natural do Estuário do Tejo está incluída no seu território.

Uma oportunidade única para conhecer a sua fauna e flora, em perfeita harmonia com a cultura do arroz carolino das lezírias ribatejanas.

Chamusca

Pela lezíria e charneca chamusquense há toiros e cavalos que partilham o imenso território com os seus habitantes. Uma relação ancestral que liga o homem à terra e ao gado, e que se preserva ainda hoje.

A Festa Brava é o orgulho dos chamusquenses, que fazem questão de a partilhar com quem os visita.

Golegã

A Feira do Cavalo, mais conhecida por Feira da Golegã, é sem dúvida o momento mais esperado do ano no município.

Sempre por alturas do Dia de São Martinho, venha assistir ao mais belo espetáculo equestre que se realiza em Portugal, e aproveite para ficar e viver uma das vilas mais pitorescas do Ribatejo.

Salvaterra de Magos

Outrora um Paço Real, em Salvaterra de Magos ainda se vivem algumas tradições da nobreza portuguesa de outros tempos, como a arte da falcoaria.

Considerada Património Cultural Imaterial pela UNESCO, esta prática encontrou no edifício da antiga Falcoaria Real o seu espaço de visita, preservação e pesquisa.

Almeirim

De Almeirim levamos sempre a recordação de como uma sopa basta para fazer uma grandiosa refeição.

A sopa da pedra é o seu cartão de visita mas há tanto para viver em Almeirim que este delicioso prato é só o início. É a energia de que precisa para explorar este município.

Azambuja

Em tempos ponto de paragem de quem subia o rio, a vila de Azambuja continua a receber bem os seus visitantes. Percorra o rio numa das pequenas embarcações turísticas, e à mesa saboreie os pratos típicos à base de pão como o torricado, a lapardana oua manja, sem esquecer os peixes de rio.

Com forças redobradas por uma refeição deliciosa, agora está pronto para conhecer todos os recantos do concelho.

Cartaxo

Quando pensamos no Cartaxo, logo o vinho vem à memória. Se o sabor não se esquece, a sensação de admirar as suas vinhas é ainda mais marcante.

Venha conhecer a beleza dos campos agrícolas do Cartaxo, onde a vinha serpenteia como o Tejo e a paisagem muda de cor a cada estação do ano.

Coruche

O montado de sobro é um dos tesouros de Coruche. O ecossistema do montado é cuidadosamente preservado, e ali há espaço e tempo para se encontrar com a natureza.

Descubra esta floresta única, parta à aventura pelo rio Sorraia e descanse na tranquilidade da vila.

Rio Maior

As Salinas da Fonte da Bica são o elemento mais emblemático de Rio Maior e o sítio perfeito para começar a explorar o concelho.

Parta depois à descoberta dos trilhos do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e, à noite, faça a festa num dos muitos locais de diversão da cidade.

Santarém

A maior cidade ribatejana é bem conhecida de todos pelo seu vasto património arquitetónico e religioso, sendo Santarém uma das maiores representantes do estilo Gótico em Portugal.

É também o polo cultural da região e um excelente ponto de partida para iniciar a sua viagem pelo Ribatejo.

Viva a Reserva Natural do Estuário do Tejo

Benavente

Com 14 192 hectares, a Reserva Natural do Estuário do Tejo está inserida na maior zona húmida do território português, e aqui podemos encontrar mouchões, lezírias, montado e sapais. A extensa área é habitada por diversas espécies de fauna e flora, mas é a avifauna aquática que faz do estuário do Tejo uma das reservas mais importantes a nível europeu.

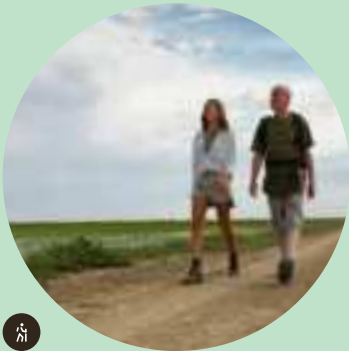
Por aqui invernam cerca de 120 000 aves, como patos, alfaíates, flamingos, gansos-bravos e pilritos-de-peito-preto, e são o motivo por que tantos visitam a reserva de binóculos em punho, prontos para um dos muitos percursos disponíveis de observação de aves. Não se esqueça, a estação ideal para *birdwatching* é o inverno.

Na estrada de Pancas admire a diversidade da paisagem sobre os Olhos da Praia: o plano de água permanente; a zona de vaza entre-marés: o sapal; os tanques das salinas; os campos agrícolas; as áreas de sebes; e o montado.

O período de nidificação acontece nos meses de primavera e verão. Aproveite para avistar algumas das aves e não se esqueça de fazer a visita com a máxima tranquilidade, para não assustar as aves.

Para observar a fauna da Reserva, opte por sair de manhã cedo ou um pouco antes do final da tarde. Leve binóculos e máquina fotográfica, e esteja atento às previsões meteorológicas.

Encontre mais informação sobre o estuário e a reserva, as atividades e as espécies que pode observar em: [natural.pt](#)



Passeios na Reserva

A Reserva Natural do Estuário do Tejo é um dos melhores locais no país para observação de aves, mas encontra também trilhos perfeitos tanto para caminhada como para BTT.

Integrada numa pequena parte na Zona de Proteção Especial do Estuário do Tejo está a **Companhia das Lezírias**. Aqui pode fazer o seu batismo equestre ou passear a cavalo enquanto avista algumas das 4000 cabeças de gado que aqui são criadas em modo biológico. Lembre-se que está numa Área Protegida, quer vá a caminhar, a cavalo, de bicicleta ou de automóvel, circule sempre com tranquilidade e respeitando o ecossistema da Reserva do Estuário.

A **Rota das Lezírias**, pedestre e ciclável, não está integrada na área da Reserva, mas é também uma boa opção para estar em contacto direto com a natureza, sempre com a presença do Tejo, das gentes ribatejanas e da sua tradição equestre. Na Reserva, os passeios a cavalo são outra das grandes atrações e, seja qual for a altura do ano, a fauna e flora são mais do que motivo para uma visita.

*info: [visitribatejo.pt](#)



Observação de aves

Na Reserva do Paul do Boquilobo vai viver momentos de total envolvimento na natureza. Por ser um verdadeiro santuário para as espécies que aqui vivem, observar a fauna e flora deste local obriga a que a visita seja acompanhada de um guia. Mediante agendamento é possível fazer percursos de caminhada nos **trilhos do Paul**, oportunidade única para avistar algumas das espécies de aves aquáticas que aqui habitam praticamente sem interferência humana. O agendamento pode ser feito em: [pauldoboquilobo.pt](#)

A Reserva Natural do Paul do Boquilobo faz parte da Convenção das Zonas Húmidas com interesse internacional para as aves aquáticas: Convenção de Ramsar. Trata-se de um tratado global sobre conservação que tem como objetivo preservar as zonas húmidas e o seu ecossistema. Foi adotado em 1971, e conta hoje com 169 países e cerca de 2200 Sítios de importância internacional.

Espécies observáveis:

1. **Colhereiro**
Platalea Leucorodia
2. **Corvo-marinho-de-faces-brancas**
Phalacrocorax carbo
©Andreas Eichler

Viva a Reserva Natural do Paul do Boquilobo

Golegã

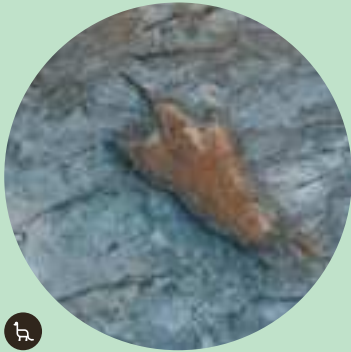
Situada numa zona húmida interior que varia com os caudais dos rios Tejo e Almonda, nesta Reserva da Biosfera da UNESCO habitam mais de 221 espécies de aves, cerca de 27 espécies de mamíferos e muitos anfíbios e peixes. Para ver e viver de perto os 817 hectares de pura natureza faça um percurso pedonal pelos trilhos do Paul.



Aldeia de Chãos

Rio Maior

É uma pequena povoação na vertente sul da Serra dos Candeeiros, e o seu nome provém dos terrenos, bons para cultivo — terra chã. Em Chãos ainda encontra a presença de eiras, das covas do bagaço e das cisternas, pequenos reservatórios que permitiam aos habitantes da aldeia a armazenagem de água. Aqui pode também ser pastor por um dia, acompanhando o rebanho de cabras da aldeia, com o seu pastor/guia que conhece os caminhos da serra como ninguém. As vistas são imperdíveis.



Jazida de Vale de Meios

Santarém

Se viaja em família, leve os mais pequenos numa viagem à pré-história em Vale de Meios. Numa área de 11 400 m² encontramos inúmeras pegadas de dinossauros em excelente estado de conservação. Estes vestígios da presença dos já extintos animais são referentes ao Jurássico Médio, e contam com cerca de 168 milhões de anos. A jazida de Vale de Meios é uma das maiores e talvez mais importantes deste período na Península Ibérica.

Gruta do Pena

Centro de Interpretação

Santarém

Descoberta em 1985 pelo Sr. Joaquim Pena enquanto trabalhava na produção de pedra calcária, o Algar do Pena é uma cavidade cársica e tem a maior sala subterrânea conhecida em Portugal.

Com 125 000 m³ de volume e 40 m de pé direito, entrar naquela magnífica paisagem subterrânea é uma sensação única, não apenas pela sua dimensão como também pela presença de um enorme conjunto de estalactites e outros espeleotemas.

Viva as Salinas

Rio Maior

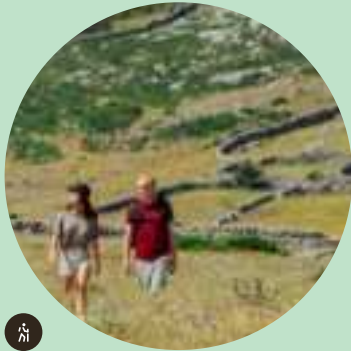
Situadas no sopé da serra dos Candeeiros, longe da costa, as Salinas da Fonte da Bica existem desde 1177 sobre uma mina de sal gema. É atravessada por uma corrente subterrânea de água doce que aqui se transforma em água salgada, sete vezes mais do que a do mar.

Aldeia das Marinhas de Sal

Rio Maior

Na povoação de Fonte da Bica produzem-se cerca de duas toneladas de sal por ano, e a arquitetura da aldeia reflete essa atividade. As casas de madeira, destinadas noutros tempos a armazenar o sal, ainda existem e estão totalmente preservadas. A maioria destas

pequenas construções conserva ainda as típicas fechaduras e chaves de madeira, que as tornava resistentes ao sal. Pode levar para casa este precioso mineral na versão saco ou queijo de sal. Em dezembro não deixe de assistir à exposição de presépios de sal.



Trilhos na serra

As serras de Aire e Candeeiros são ideais para a prática de espeleologia, mas esta não é a única atividade que pode fazer por aqui. A paisagem agreste das serras e a sua fauna e flora são por si só motivos para uma visita.

Aqui pode identificar cerca de 50% da totalidade de espécies de orquídeas silvestres portuguesas e, se tiver sorte, avistar um dos raros exemplares da carismática gralha-de-bico-vermelho.

O parque tem ainda vários percursos pedestres e de bicicleta, pensados para todos os gostos. Há trilhos que passam pelas salinas, como a **Rota Marinhas de Sal**, outros que ligam aldeias, como a **Rota Chãos Alcobertas**. Outros ainda passam por grutas, como é o caso da **Rota Chãos à Gruta** e da **Rota Algar do Pena**, esta última visitável apenas com guia. Para quem prefere deslocar-se em veículos motorizados, pode percorrer os 137 km da **Rota do Carso** e conhecer os principais atrativos do parque num só percurso.

Se aprecia desportos radicais, as serras oferecem-lhe as condições ideais para fazer escalada, *rappel* e *slide*.

*info: visitribatejo.pt



Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

Santarém e Rio Maior

Um pequeno paraíso para geógrafos e geólogos, o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros localiza-se a 30 km da costa e faz a divisão entre o litoral e o interior. A rocha é a sua imagem de marca, uma vez que a secura, acentuada pela ausência de cursos de água à superfície, marca a paisagem com falhas, escarpas e afloramentos rochosos que lhe dão um traço agreste. A água corre, mas subterrânea, o que potencia o aparecimento de grutas e cavidades

com estalactites e estalagmites. Conheça um pouco melhor os morcegos, os seus simpáticos e tímidos habitantes, e perceba a sua importância para este ecossistema.

Chouços e maroiços

Sendo esta zona serrana muito árida, encontram-se grandes quantidades de rocha nos terrenos de cultivo. Uma das formas ancestrais de aproveitar as pedras retiradas dos campos era a elevação de muros que cercavam as propriedades: os “chouços”. Quando a pedra era muita, os proprietários dos terrenos acumulavam-nas em montículos, chamados “maroiços”.

Paisagem cársica

A rocha é um elemento constante na paisagem do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, ocupa mais de dois terços do Maciço Calcário Estremenho, e é a mais importante zona calcária de Portugal. Ao longo do tempo, os elementos naturais foram alterando a rocha calcária, originando mais de 1500 grutas. Na superfície podemos observar algares, campos de lapíás, dolinas, uvalas e poljes. Pela sua rara beleza, a paisagem cársica é digna de se ver e viver intensamente. Mais informação sobre o parque e as atividades em: natural.pt



Viva o Rio

Pelas margens do Tejo e do Sorraia

Os rios Tejo e Sorraia são fundamentais para a atividade agrícola porque são eles os responsáveis pelas terras férteis da região. Mas não só. Nas suas margens, vimos pescadores de mar chamarem “casa” ao rio. No seu leito, vimos transportar ricas mercadorias. Nas suas águas, vimos uma forma de vida.

Agora vemos nestes rios a sua imensa beleza e a possibilidade de desfrutar das paisagens únicas do Ribatejo, cujo verde é alimentado pelo profundo azul destes cursos de água. Descubra tudo o que pode viver pelas margens do Tejo e do Sorraia.

Aldeias Avieiras

Descubra as típicas aldeias piscatórias nas margens do Tejo, as diferentes casas palafíticas, feitas de madeira, de cores garridas e assentes em estacas. Algumas delas ainda são habitadas por pescadores e agricultores, como as aldeias de **Caneiras**, em Santarém, da **Palhota** e **Valada do Ribatejo**, no Cartaxo, e de **Escaroupim**, em Salvaterra de Magos.

Visite as pitorescas aldeias ribeirinhas e conheça as suas gentes.

Bateira Avieira

A bateira Avieira é uma embarcação fluvial que era usada pelos avieiros para a pesca no Tejo.

Normalmente, o homem ocupava o lugar à ré, onde lançava e recolhia as artes. A mulher sentava-se na proa, cabendo-lhe a tarefa de remar.

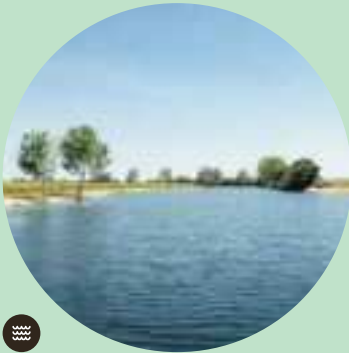


Passeios e desportos náuticos

Os passeios de barco são uma excelente forma de conhecer os mouchões do Tejo e as suas margens, a ilha dos cavalos e algumas das mais emblemáticas aldeias avieiras. A **Rota dos Mouchões** é feita em barco varino.

Experimente também os vários desportos aquáticos, como pesca desportiva, *jet ski*, *paddle board* ou canoagem.

*info: visitribatejo.pt



Rio Sorraia

Coruche

O rio Sorraia nasce no Couço e desagua no Tejo, em Vila Franca de Xira. Pelo caminho atravessa o concelho de Coruche, que requalificou a sua frente ribeirinha num agradável local de passeio e de desporto. O Sorraia é muito procurado para a pesca desportiva, pela presença nas suas águas de espécies piscícolas como a boga, a carpa, o barbo e o bordalo.

Aproveite e faça a descida do Sorraia em canoa.



Ilha das Garças

Salvaterra de Magos

A Ilha das Garças é uma pequena ilha do Tejo que se situa em frente à Aldeia de Escaroupim. Sendo um mouchão inacessível aos humanos, é um dos locais escolhidos por milhares de aves, sobretudo garças de várias espécies, para a nidificação, que ocorre entre março e junho. Faça uma visita de barco nesta altura do ano, e assista a um espetáculo imperdível. Já no rio espere pelo pôr do sol e não deixe de olhar para trás para contemplar as cores garridas da aldeia de Escaroupim repousando na margem.



Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo, Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo

Rio Tejo

Se visitar o Ribatejo entre maio e junho, não perca esta procissão, que pode ser vista a partir de uma das aldeias avieiras situadas ao longo do rio. A procissão é feita em honra dos santos da devoção dos pescadores ribeirinhos, evocando também as suas tradições e costumes. Os pescadores saem vestidos a rigor, e as típicas bateiras avieiras são enfeitadas especialmente para esta procissão, única no país.



Museu Escaroupim e o Rio

Salvaterra de Magos

O Museu Escaroupim e o Rio é um tributo à memória das comunidades ribeirinhas do Tejo, um local de encontro e preservação das suas tradições e memórias.

Neste percurso expositivo vai ficar a conhecer a importância do rio Tejo e dos seus afluentes, enquanto elemento de fixação humana, destacando as atividades socioeconómicas que aqui foram exploradas e rentabilizadas pelas comunidades locais.

Artes de pesca

As artes de pesca usadas pelos avieiros variam de acordo com a sazonalidade e as espécies piscícolas.

O sável e a lampreia são as espécies mais procuradas, uma vez que são as mais rentáveis. A campanha da lampreia começa em janeiro e termina em fins de abril, começando logo de seguida a época do sável. As principais artes de pesca são a savara, para a pesca do sável, o sabogar, para a pesca da lampreia, saboga e fataça, e o galricho, para a enguia.

Delicie-se sem pressas com um dos diversos pratos de peixe do rio Tejo. Sopa de peixe, fataça na telha, molhata ou açorda de sável, são apenas alguns dos saborosos pratos da região.

Não se despeça sem provar um dos vários pratos de enguia, a rainha do Tejo, durante os meses de março e abril no **Mês da Enguia**, em Salvaterra de Magos, ou na **Quinzena da Enguia**, em Benfica do Ribatejo, Almeirim.





Viva a Lezíria

Uma terra fértil em experiências

A importância histórica do Ribatejo não se perdeu com o passar do tempo. A região continua a ser uma das mais relevantes do país, sabendo criar valor e riqueza com o que tem de melhor: a terra e as suas gentes. O setor primário, sobretudo a agricultura e a pecuária, são atividades económicas geradoras de emprego, que cada vez mais se cruzam com o turismo. E ainda bem.

A vida na lezíria é única e imperdível. Veja-a de perto num dos muitos percursos pedestres e de *cycling* disponíveis no guia *Rede de Percursos Pedestres da Lezíria do Tejo*.

Venha às muitas festas, prove os melhores produtos gastronómicos e viva experiências inesquecíveis que fazem compreender as razões pelas quais os ribatejanos sentem tão profundamente a sua terra.

Cortiça

Um dos materiais mais sustentáveis do mundo, a cortiça é a casca do sobreiro. Uma matéria-prima natural e cheia de qualidades. É leve, impermeável, compressível e elástica, é um isolante térmico e acústico, resiste ao atrito e tem combustão lenta. Além disso, é 100% biodegradável, renovável e reciclável. A cortiça é um dos melhores produtos do mundo, é amiga do ambiente e é nossa. Conheça-a melhor na **Feira Internacional da Cortiça** ou venha assistir à sua extração entre maio e agosto.



Observatório do Sobreiro e da Cortiça

Coruche

Coruche é a capital mundial da cortiça. Daqui saem todos os dias 5 milhões de rolhas para todo o mundo, razão mais do que suficiente para ser aqui o Observatório do Sobreiro e da Cortiça. A poucos minutos do centro da vila encontra o edifício revestido a cortiça. A estrutura orgânica e arquitetonicamente valiosa, acolhe no seu interior um conjunto de valências como laboratórios, oficinas, um centro de documentação e uma biblioteca temática.



Aldeia do Arripiado

Chamusca

É uma das aldeias mais bonitas do Ribatejo, que desce em direção ao rio e nele reflete a sua encosta. Aqui começa a lezíria ribatejana e a eterna relação do Tejo com as suas margens. Passeie pela zona ribeirinha até ao Dique Pequeno, onde pode pescar ou fazer um piquenique. E não se esqueça de apanhar a Barca de Passagem para o outro lado do rio. As **Festas do Arripiado** acontecem normalmente em agosto e todos são bem-vindos!



Vila de Ulme

Chamusca

É uma das povoações mais antigas do concelho da Chamusca e na igreja de Santa Maria encontra diversos achados arqueológicos que testemunham a sua história. Da sua paisagem fazem parte o Alto de Santa Marta e a Ribeira de Ulme.

Ulme é paragem obrigatória no circuito da **Charneca Ribatejana**. Pode também conhecer toda a imensidão da lezíria, o rio Tejo e a charneca através do circuito automóvel da **Borda d'água**.



Aldeia da Maçussa

Azambuja

A aldeia da Maçussa faz parte do percurso pedestre **Terras de Pão**, e é o pão que ali se faz que a torna um ponto de paragem obrigatório para quem visita o Ribatejo. Mas não só. É na Maçussa que se faz o único queijo *chèvre* em Portugal. Um queijo de cabra artesanal, de pasta mole, que quando curado fica coberto de bolores brancos, o que lhe dá um sabor intenso e único. Nesta aldeia de cerca de 400 habitantes a vida é calma e os visitantes são sempre bem-vindos.



Bicicleta e balonismo

Admirar as margens do Tejo num passeio de bicicleta, fazer uma pescaria sem pensar em contar o tempo, conhecer novos campos de golfe ou ver a lezíria a partir do ar numa viagem de balão, são algumas das atividades que pode escolher quando visita a borda d'água.

Anualmente realiza-se o **Festival Internacional de Balonismo em Coruche**, não se esqueça de olhar para o céu.

•info: visitribatejo.pt



Ilhas dos Cavalos
Azambuja

Os mouchões do Tejo são muitas vezes utilizados para pasto de cavalos, e não raras vezes podem ser avistados nestas ilhas através de um passeio de barco.

Apesar de pertencerem a coudelarias das proximidades, os animais permanecem aí em estado praticamente selvagem. Uma visão imperdível.

Viva o Toiro e o Cavalo
A lezíria ribatejana e quem a habita

Ao percorrer a paisagem ribatejana vai encontrar, um pouco por toda a região, as ganadarias e coudelarias que fazem do Ribatejo a casa da Festa Brava. Fora das praças de toiros e em plena comunhão com a natureza, pode apreciar a beleza do toiro bravo, ou Toiro de Lide, uma das 50 raças autóctones portuguesas.

Partilhando as verdes pastagens do Ribatejo está o cavalo lusitano, o cavalo de sela mais antigo do mundo. Por todo o Ribatejo encontra coudelarias que criam esta raça e onde pode interagir de perto com este belo e elegante animal, um dos símbolos ribatejanos mais admirados internacionalmente.

Conheça melhor o Toiro de Lide e o Cavalo Puro-Sangue Lusitano numa das ganadarias e coudelarias da região.



Toiro de Lide

Criado em liberdade nas grandes extensões de montado e lezíria, o Toiro de Lide é reconhecido pela sua natureza selvagem e descende de animais primitivos de grande estatura e agressividade, preservando até hoje a figura encorpada e a bravura inata.

Ao contrário de outros animais, quando se sente ameaçado ou quando invadem o seu espaço, o toiro tem tendência a atacar, o que exige ao campino grande coragem, e ao visitante, atenção redobrada.

A **Rota do Cavalo e do Toiro** e a **Rota das Ganadarias** foram pensadas, tal como o nome indica, para quem procura um maior contacto com os animais da Festa Brava.



Cavalo Puro-Sangue Lusitano

De personalidade nobre, generosa e ardente, mas sempre dócil, o Puro-Sangue Lusitano é detentor de uma beleza extraordinária. O cavalo lusitano é versátil, sendo por isso usado tanto para trabalho como em competições equestres, uma vez que o seu temperamento é submisso ao cavaleiro mas muito corajoso.

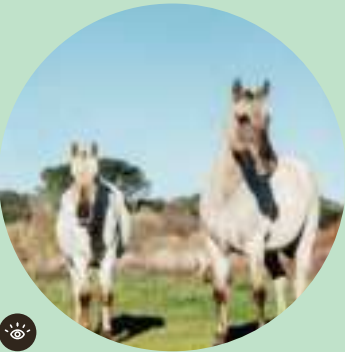
Na Golegã há dois grandes eventos dedicados a esta raça: a famosa **Feira Nacional do Cavalo**, que se realiza no final do ano, e a **Expoégua**, no início.

Passear a cavalo pelas margens do Tejo, perder-se na imensidão da lezíria até já só ouvir o galopar, descobrir a charneca de um ponto de vista diferente. Não é todos os dias que fazemos um passeio equestre. Exceto se estiver no Ribatejo, onde encontra diversas rotas e percursos a cavalo.

A **Rota do Cavalo e do Ribatejo** é um grande circuito equestre de 62 km que cobre o concelho da Golegã e permite ficar a conhecer as suas diversas tradições e paisagens. Está dividida em cinco etapas e pode também ser usada como percurso de cicloturismo.

Já as **Rotas do Sorraia** dedicam-se a quatro espécies que habitam o Ribatejo: o peixe, a cegonha, o cavalo e a coruja, e pode escolher fazer um dos percursos ou os quatro.

*info: visitribatejo.pt



Reserva do Cavalo Sorraia
Alpiarça

O Sorraia é o último descendente do cavalo selvagem do sul da Península Ibérica e foi redescoberto pelo hipólogo Dr. Ruy d'Andrade, em 1920, que se dedicou à sua preservação.

Faça um piquenique em família nos amplos espaços verdes da Reserva e venha conhecer este animal selvagem de temperamento dócil.



Porto das Mulheres
Chamusca

Foi em tempos um importante porto fluvial, na altura em que o Tejo era usado para transporte de mercadorias, antes ainda da chegada dos caminhos de ferro.

Agora pode escolher o Porto das Mulheres para descansar à beira-rio, num extenso e agradável areal.



Albufeira dos Patudos
Alpiarça

Os amantes de desportos náuticos e de pesca desportiva encontram aqui um dos melhores espaços da região para a prática destas atividades. Por aqui pesca-se achigã, barbo, boga, carpa, tenca, peixe-gato, perca e enguia, dependendo da época.

A Albufeira está equipada com parque de merendas com sombras generosas, muito espaço para brincar, recintos de futebol, ténis e equitação. Aproveite e visite a **Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça** mesmo ali ao pé.



Barragem de Magos
Salvaterra de Magos

A Barragem de Magos é hoje um espaço de lazer equipado para um confortável repasto ao ar livre.

A sua origem data de 1934, ano em que foi construída com o objetivo de defesa, enxugo e rega do Paul de Magos. Foi a primeira obra que a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola fez para a agricultura ribatejana.



Parque Bico da Goiva
Salvaterra de Magos

A caminho da aldeia de Escaroupim encontra o parque de merendas do Bico da Goiva.

Um agradável local à beira-rio, equipado com mesas e churrasqueira. Por aqui há muita sombra, tornando o espaço perfeito para um piquenique. E também pode pescar.

Viva o tempo livre

As valas, os jardins e parques de merendas



Quando estiver à procura de um local para descansar e recarregar baterias, opte por um dos muitos parques e jardins que a região tem para oferecer.

Sombras generosas e vistas de rio, espaço para merendas e até grelhas para churrasco, encontra de tudo um pouco, para passar uma tarde tranquila com a família ou os amigos.

Viver o Ribatejo também é ter tempo livre para passar com quem mais gosta.

Mata Nacional das Virtudes
Azambuja

A Mata Nacional das Virtudes era conhecida por Pinhal do Rei e foi uma das primeiras matas a ser semeada pelo Rei D. Dinis. São 233 hectares cobertos por pinheiro-manso e pinheiro-bravo, sobreiros e eucaliptos.

É um espaço de lazer por excelência, particularmente agradável para a prática de desporto, corrida, caminhada, bicicleta ou simplesmente um passeio a pé com direito a piquenique.



Fluvina de Valada
Cartaxo

Esta “marina de rio” fica situada na freguesia de Valada e dá apoio, juntamente com um parque de merendas, a atividades de lazer à beira-rio ou à prática de desportos náuticos.

Aqui as embarcações encontram um porto seguro, bem como todas as valências necessárias para desfrutar do Tejo e navegar, com a lezíria como paisagem de fundo.



Jardim e Miradouro das Portas do Sol
Santarém

“O Ribatejo deve ser contemplado das Portas do Sol de Santarém, num dia de cheia.” Miguel Torga escreveu assim sobre esta magnífica paisagem. Daqui pode admirar a lezíria ribatejana ao mesmo tempo em que revisita no *Urbi Scallabis* Centro de Interpretação toda a história da cidade, que remonta ao século VIII a.C. Há registos de ocupação do território desde a Idade do Ferro até ao período contemporâneo.



Vala Real
Azambuja

Mandada construir pelo Marquês de Pombal, a Vala Real de Azambuja é um longo canal que liga a vila ao Tejo. As valas eram construídas para transportar mercadorias por via fluvial e serviam de sistema de irrigação e drenagem das terras. Com 26 km de extensão, os últimos 17 km são navegáveis, por isso aproveite para conhecer a Vala Real numa das embarcações turísticas da **Rota dos Mouchões**.

Touring Natureza Viva a Paisagem Ribatejana

12

Ribatejo Viva a Festa

13

Viva o que vem da natureza

Produtos da lezíria ribatejana

O melão, o arroz carolino, o tomate, o sal, o azeite, o vinho e tantos outros produtos fazem do Ribatejo não apenas um local para provar, mas também para fazer.

Aqui pode ser agricultor por um dia, fazer uma vindima, participar na apanha da azeitona e muito mais. Basta ter vontade de experimentar e apetite para saborear.



Ciclo do Arroz

Venha assistir às diferentes fases do crescimento do Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas e a forma como altera a paisagem.

Em abril inicia-se a preparação das terras para a sementeira, que ocorre nos últimos dias do mês. Em junho é a altura da monda, onde se eliminam ervas daninhas, atividade que no passado era feita pelas mondadeiras. Setembro é o mês da ceifa. Venha dar um passeio a Benavente e inspire-se com a paisagem dos arrozais.

Para o provar em toda a sua versatilidade, visite o **Festival do Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas**, em Benavente, ou o evento **Sabores do Arroz**, em Coruche.



Sabores do Ribatejo

As publicações *Guia de Restaurantes Certificados da Lezíria do Tejo* e *Guia de Enoturismo do Tejo* são o ponto de partida para uma saborosa viagem pelos produtos da nossa terra e pelo engenho e arte que dão fama à gastronomia do Ribatejo.

Prove toiro bravo pela primeira vez, delície-se com torricado de bacalhau, experimente as famosas caralhotas, sinta-se reconfortado com a sopa da pedra, aventure-se pela textura suave das enguias fritas com arroz de feijão, surpreenda-se com o sabor exímio dos peixes do rio, deixe-se ficar à mesa com o cabrito serrano ou a tiborna de bacalhau.

E porque uma refeição plena só pode ser acompanhada com um bom vinho, descubra os vinhos do Tejo e as suas castas de excelência. Encontre-os nas muitas quintas dedicadas ao enoturismo, faça as provas e leve consigo os vinhos de que mais gostar, para recordar em casa os grandes momentos passados no Ribatejo.

Visite também os dois grandes eventos dedicados exclusivamente a este néctar: a **Festa do Vinho do Cartaxo** e a **Ávinho – Festa do Vinho e das Adeegas**, em Aveiras de Cima, Azambuja.

Encontre os dois guias num posto oficial de turismo da região ou consulte e descarregue as versões eBook em: visitribatejo.pt

Turismo do Ribatejo

www.facebook.com/visitribatejo
www.visitribatejo.pt

cofinanciado por:



Como chegar:

-  **automóvel**
consultar o mapa
-  **comboio**
com destino a Santarém
CP Alfa Pendular, Intercidades e Regional
-  **autocarro**
rede-expressos.pt
-  **avião**
aeroporto de Lisboa

